à policia di oites de S

nbém não

e de outros la

preocupação

s pela estis

ge. Quanto a

ao por base.

"O Tribunal:

cetch da respo

nentos da esta

eografia a ap

lado revestira

e e belezaa

para pensare

únicas sessi

va, aceitami

feira, pelote

# BME

# MANÁRIO ARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVIII - N.º 818



PORTE

ESPINHO

22-07-93

PREÇO: 65\$00 (IVA Incluído)

### ENTRE VISTAS

Joaquim Ribeiro e o futuro da piscina

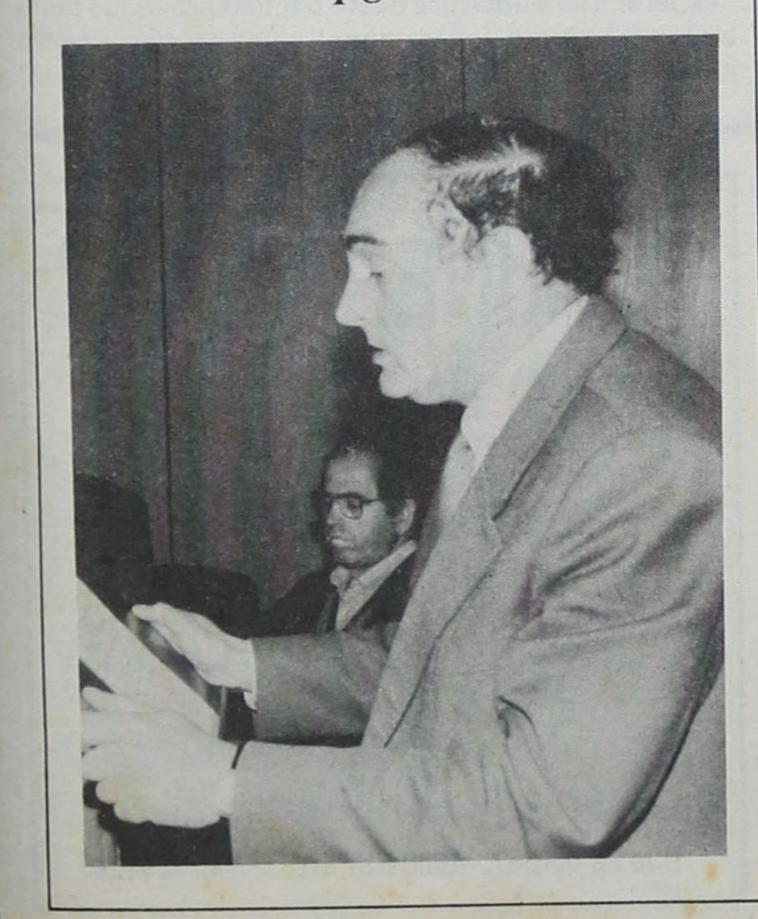
pg. 3

Margarida Fonseca - o rosto da notícia

pg. 5

Jorge Carvalho
- a voz das minorias

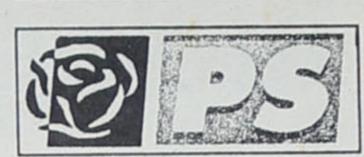
pg. 7

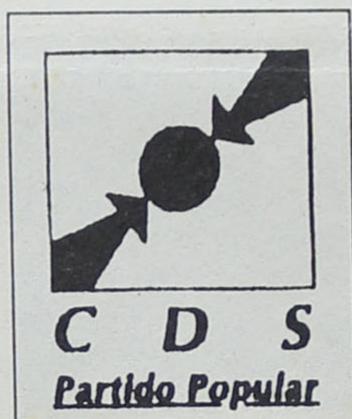


# Eleições autárquicas

# CABEÇAS DE LISTA NA RIBALTA







Antes de se entrar em Agosto, que se prevê calmo e silencioso a fim de preparar Dezembro, os partidos políticos acordam da letargia a que se têm submetido e prometem animar o próximo fim-de-semana, atirando para a ribalta os seus cabeças de lista para as eleições autárquicas.

#### PSD

O Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses é o local aprazado para a sessão de apresentação pública do Coronel Gaioso Vaz, candidato do PSD à presidência da Câmara Municipal de Espinho, acto público que terá lugar na sextafeira, pelas 22 horas.

#### PS

No mesmo dia e à mesma hora, mas numa das salas do Hotel Praiagolfe, o Partido Socialista apresenta o seu candidato ao executivo espinhense, José Mota. Após este acto, terá lugar na esplanada, um espectáculo a cargo do conhecido cançonetista Paco Bandeira.

#### CDS

Entretanto, os centristas aparecem publicamente a anunciar Valdemar Martins como o seu primeiro candidato à lista concorrente à Câmara Municipal. Na nota informativa divulgada pela comissão política do Partido Popular, destaca-se a experiência do candidato como gestor à frente da Escola Profissional de Espinho e a sua passagem como vereador da cultura no mandato 1982/85. O documento, que termina considerando Valemar Martins como uma antecipação ao futuro, retrata o candidato centrista como alguém «capaz de aliar os seus conhecimentos e a sua formação técnica à condição de homem político, com capacidade e coragem para delinear e executar as grandes orientações, de forma equilibrada e sustentada».

### ESPINHO É SEDE EUROPEIA DE VIET-VO-DAO

perseverança, coragem. Estes são os atributos que todos os praticantes de Viet-Vo-Dao devem cultivar". Foi com estas palavras que Carlos Santos, presidente da direcção da Associação Portuguesa de Viet-Vo-Dao, sediada em Espinho, finalizou o Sarau Anual desta arte marcial que teve lugar no passado dia 2 de Julho, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior. Mas novidade, novidade, é o facto de a cidade de Espinho ter sido escolhida para sede da União Europeia de Viet-Vo-Dao, estrutura que agrupa todas as federações

nacionais desta

modalidade.

"Humildade,



... e o sarau anual da modalidade, realizado na nossa cidade, levou algumas centenas de pessoas até ao pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior

- reportagem na página 9 -

### Telefones 2

**ESPINHO** 

nospital/21141
Centro de Saúde721167
Ambulatório720664
Clínica "C. Verde"725885
Clínica N.S. d'Ajuda722695
Clínica "S. Pedro"724714
Policlínica722111
Farmácia Teixeira720352
Farmácia Santos720331
Farmácia Paiva720250
Farmácia Higiene720320
Grande Farmácia720092
PSP720038
GNR720035
Tribunal722351
B.V. Espinho720005
B.V. Espinhenses720042
C.M.E720020
Bibl. Municipal720698
J.F. Espinho724418
CTT Rua 19725330
CTTRua 327311785
CTT(C.D.Postal)7311774
Registo Civil720599
Rep. Finanças720750
Tesouraria723730
CP720087
A. Viação Espinho720323
Táxis (Graciosa)720010
Táxis (Câmara)723167
R. Táxis C. Verde720118
R. Táxis Unidos722232
Táxis Verdemar723500
"Maré Viva"721621

### ANTA

J. Freguesia	726453
Unidade de Saúde	725810
Larda 3.ª Idade	724651
Farmácia	721109

#### PARAMOS

J. Freguesia	722710
Unidade de Saúde	725001
Farmácia	726388
Reg.º Engenharia	722023

#### GUETIM

1	F	r	٥	a	11	es	ia						7	2	4	22	)	6
U	Г	B	u	ч	u	62	Ia				*		ı	~	7	~	-	u

#### SILVALDE

J. Freguesia	724017
U. Saúde Silvald.º	723642
U. Saúde Marinha	723101
Farmácia	.7311482

### MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira Médico Especialista Policlínica de Espinho R. 33 n.º 408 ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

# Mudanças na Câmara Municipal

# SERVIÇOS SÓCIO-CULTURAIS COM NOVAS INSTALAÇÕES

O antigo edifício onde funcionou a EDP em Espinho, nos ângulos da rua 23 e 30, está quase pronto para acolher algumas dezenas de funcionários da Câmara Municipal de Espinho. Só falta dar os últimos retoques.

Divisão de Educação e Acção Social, Divisão de Fomento Desportivo, Divisão de Fomento Económico (divisão a ser criada brevemente; terá como base de actuação a gestão dos mercados e feiras), Núcleo de Informação e a fundamental Secção Administrativa, são unidades orgânicas, que integram o Departamento de Desenvolvimento Local, a instalar brevemente nas instalações dos antigos Serviços Municipalizados. Além das vantagens a nível de espaço e funcionalidade do «novo» edifício, refira-se que o novo pólo camarário vai ter uma sala permanente para exposições e uma sala para consulta do arquivo histórico municipal (aí está uma excelente ideia!).

Quanto ao velho edifício (antiga cantina do Centro de Assistência Social), é de crer que ele possa vir a ser utilizado pela Junta de Freguesia e pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho. À falta de melhor...

#### MUSEU NO MATADOURO

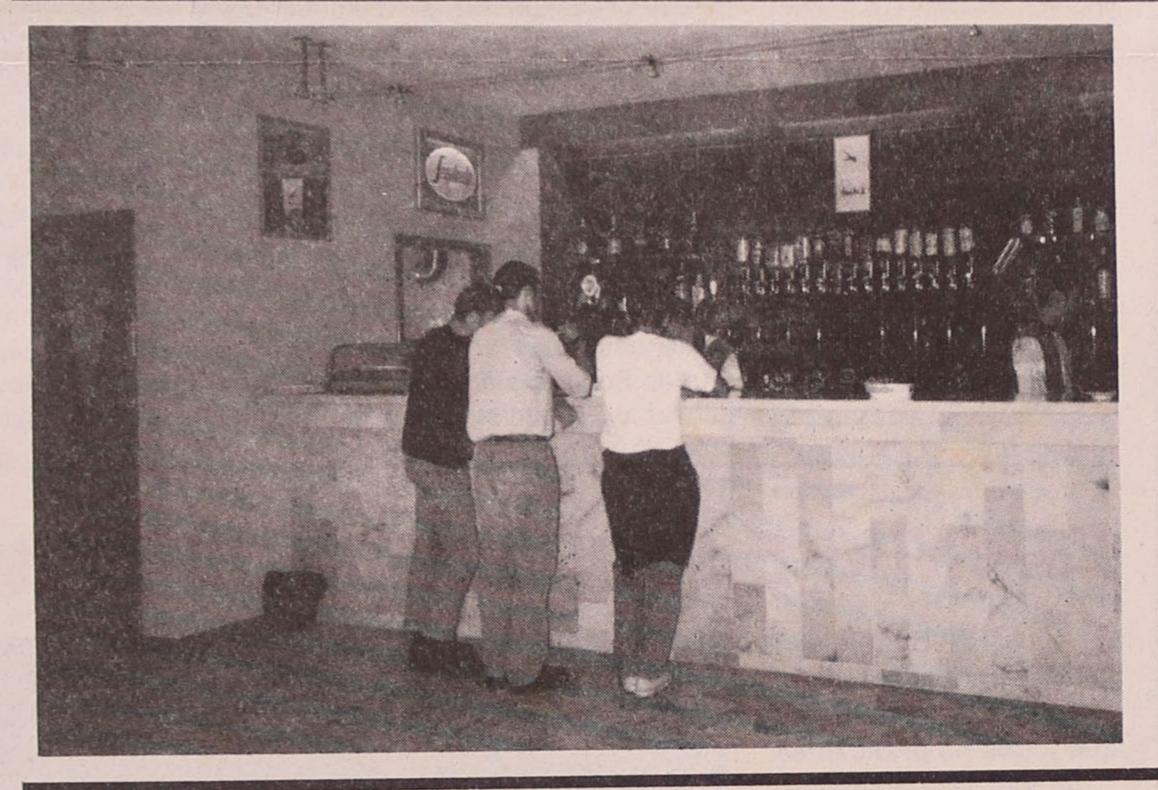
Mas as obras não se ficam por aqui. O ex-matadouro municipal também está a ser alvo de remodelações profundas. Isto mesmo depois de certa celeuma provocada pela decisão camarária de instalar o futuro Museu Municipal

no antigo centro de abate de animais.

Agora, resta esperar para ver. Esperar que o Museu Municipal seja uma realidade o mais depressa possível e esperar também que as inevitáveis e ridículas promessas eleitorais de recuperar a Fábrica Brandão Gomes se concretizem. Ou será que a insta-

lação do Museu Municipal no edifício do ex-matadouro significa que a recuperração da Brandão Gomes é assunto que fica para a história?





### «ZANZIBAR» ESTÁ DE VOLTA

Apesar de o «Zanzibar 1» ter dado muito que falar e muitas dores de cabeça à sua proprietária - Maria da Graça Fernando -, esta não desistiu. A abertura do «Zanzibar 2» no passado dia 9 foi prova suficiente de que ainda há quem esteja empenhado em transformar as noites espinhenses, dando-lhes colorido e animação.

Embora este novo bar, situado no primeiro piso do edifício S. Pedro, não possua um espaço como o seu «antecessor», a decoração agrada, tendo o verde como cor predominante. Para além destas considerações, importará referir o atendimento cuidado em relação aos «novos» clientes - será por isso, e mais algumas coisas, que «Zanzibar 2» merecerá a nossa visita.

Agora, e como Maria da Graça confessou em entrevista concedida ao nosso jornal em Abril passado, resta "esperar que a abertura deste bar não provoque tanta indignação junto dos vizinhos" como aconteceu com o primeiro.

### # FARMÁCIAS

Quinta, 22	Paiva
Sexta, 23	Higiene
Sábado, 24	G. Farm.
Domingo, 25.	Concição
Segunda, 26	Teixeira
Terça, 27	Santos

Quarta, 28.....Paiva



CINEMA

Cine-teatro S. Pedro

Filme da Semana (23/7 a 29/7) - Sessão 24H:

"Sozinho em Casa 2" (Perdido em Nova lorque)

Com Macaulay Culkin e Joe Pesci - M/6

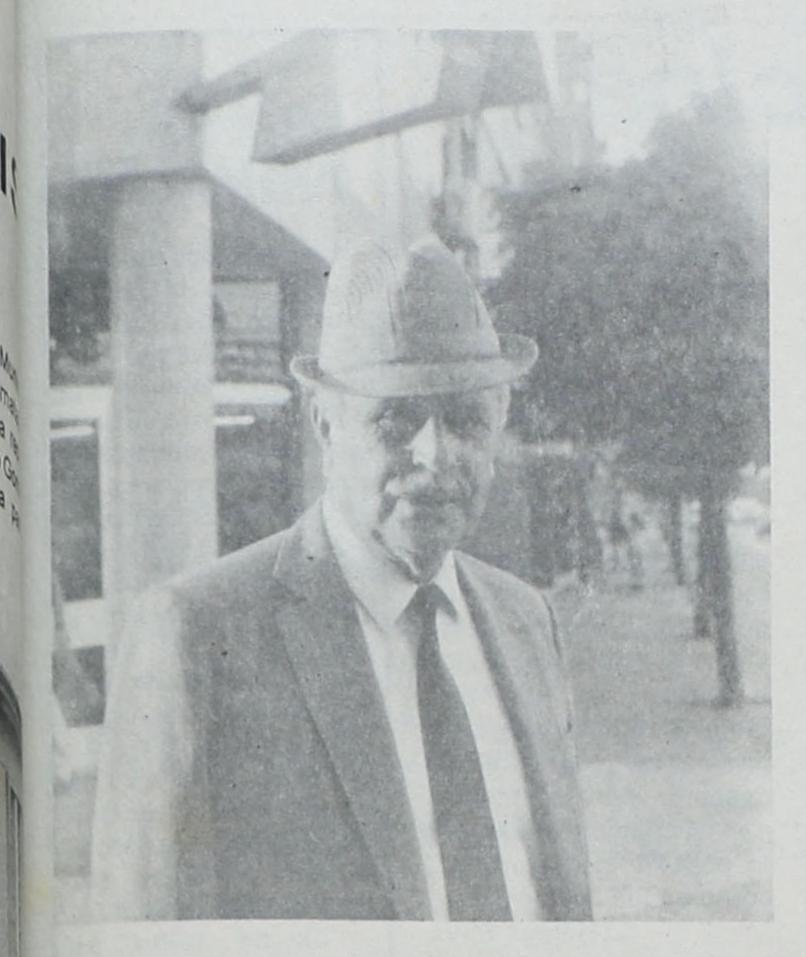
Vá ao cinema também à tarde - 15,30H

# FUNERARIA N. A S. RA D'AJUDA

Sancebas e Luis Alves



Rua 20 n.º 887 - 4500 ESPINHO - Tel. 725129



A Piscina é um assunto sobre o qual, ultimamente, muito se tem falado cá em Espinho. Isto por causa das obras de reconversão de que a mesma poderá vir a ser alvo. Uns são a favor, outros contra. Mas, afinal, o que é que vai acontecer à nossa piscina?

Em 1943, data do seu aparecimento, ela veio alterar significativamente a vida dos espinhenses. Foi um sucesso! Mas agora está velha e a precisar de ser arranjada. Mudam-se os tempos, mudam-se as piscinas...

Figue a saber o que tem para dizer Joaquim Ribeiro, um homem que acompanhou a história da piscina desde os primeiros dias.

### passado...

a - Mariada

a do «Zanz»

ue aindaha

ndo o verde

onsideraçõe

em relação

s algumas on

essou em enta

ril passado,

o provoque

aconteceum

sita.

Maré Viva: A piscina é uma obra que dá bastante valor à cidade de Espinho. A quem se deve a sua construção?

Joaquim Ribeiro: Aos irmãos Calheiros Lobo, aos Bizarros e à D. Maria Borges. Foi dentro desse grupo que surgiu a ideia de criar a piscina.

MV: Antes da sua construção, os espinhenses só nadavam no mar?

JR: Não, costumavam

ir tomar banho no Rio Largo (que ainda não estava poluído).

MV: A piscina veio alterar, de algum modo, o quotidiano da nossa cidade?

JR: Veio alterar muita coisa, principalmente no plano turístico. E não só alterou em Espinho como em toda esta zona aqui à volta.

MV: Quem costumava frequentar a piscina?

JR: A frequência da piscina era diminuta. Era uti-

# A voz de Joaquim Ribeiro

# «QUEREM TRANSFORMAR A PISCINA EM FEIRA POPULAR!»

lizada apenas por quem podia pagar.

MV: Para além da natação e dos banhos de sol, fazia-se lá mais alguma coisa? O salão nobre, por exemplo, costumava ser utilizado?

JR: Fazia-se ali cada coisa mais linda! Fez-se uma festa aquática com umas raparigas, com luz... coisa bonita! E nunca mais se fez. O salão nobre funcionou com muitos espectáculos de interesse. Até se montou lá o cinema, no tempo em que o Fernando Gomes era presidente da Câmara. Aquele salão funcionava, todos os anos, com uns bailes de carnaval da Académica e do Sp. Espinho, o que era uma coisamuito engraçada, mas dei xou de funcionar, não sei porquê. Dizem que é por isto, que é por aquilo mas eu não acredito. Eu não conheço bem o projecto de reconversão mas não vejo uma recuperação para que aquele salão funcione como funcionava. Era só preciso um pequeno arranjo...

MV: Na altura da sua construção, a piscina foi considerada o maior complexo aquático da Península Ibérica...

JR: Foi, sim senhora. E foi construída em poucos meses. A construção da piscina, em si, não chegou a um ano. Depois ainda se fizeram as partes complementares - o salão nobre, o restaurante, etc. Mas a piscina começou a funcionar

em menos de um ano.

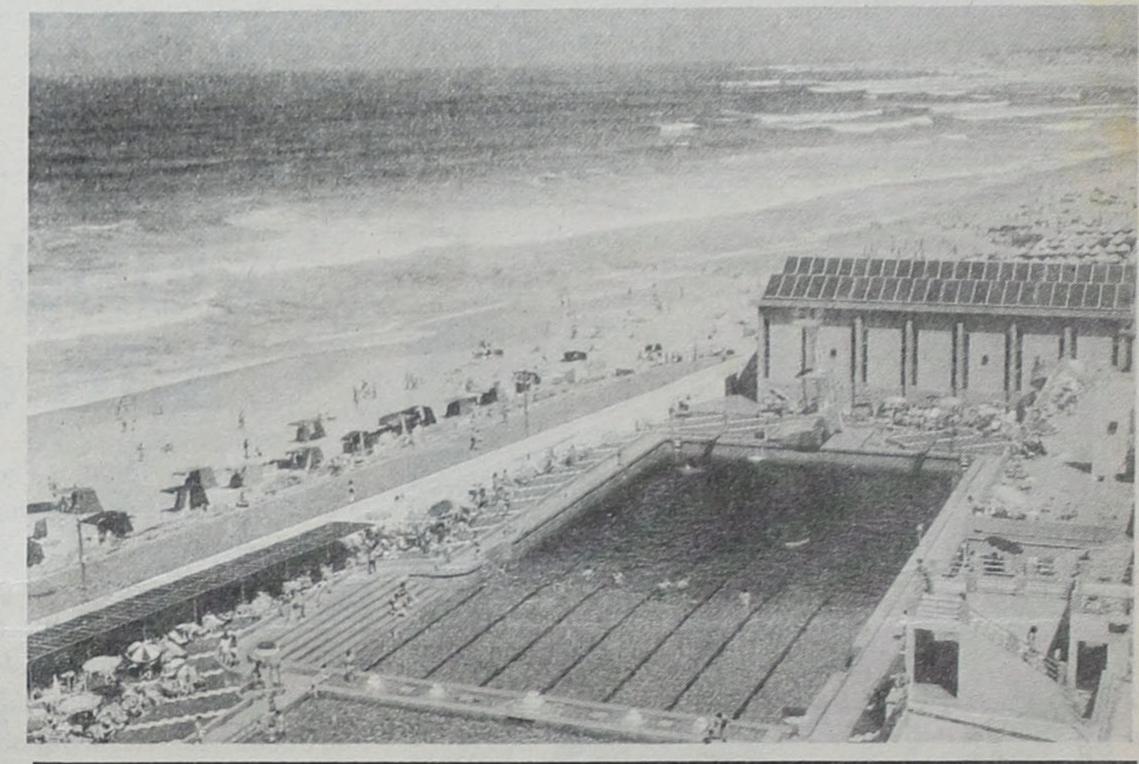
MV: Quer contar alguma peripécia da fase de construção?

JR: Havia falta de capital e o empreiteiro, que se chamava António Catarino, tinha que recorrer aos amigos para pagar aos operários o trabalho de sábado. E

JR: Em condições razoáveis. Só era preciso mais um bocadinho de cuidado e conservação. Por exemplo, nas cabines onde se guarda a roupa.

MV: Houve um problema com o poço...

JR: Ah, sim. Em 1985, houve uma ruptura no poço a mais. Mas só ao fim de semana. Nos outros dias funciona normalmente. Precisava de ter outros espaço mas em área de rés-dochão é difícil. Antigamente a piscina tinha outra área a zona do solar - mas todos os anos o mar destruia o muro e era preciso constru-



«Que mostrem às pessoas o que vão fazer para elas poderem dizer o que está bem ou mal...»

quem vinha cobrir era a D. Maria Borges, os Bizarros e os Calheiros Lobo. Aí, passou-se um mau bocado mas conseguiu-se fazer a piscina.

#### ...presente

MV: Este ano, em que condições está a funcionar a piscina?

que recebia água salgada de uma mina que se fez ao comprimento do esporão. Na altura, arranjou-se o poço mas, no ano passado, voltou a rebentar. A Câmara está a arranjar, mas não sei se já está pronto.

MV: Algumas pessoas acham que a piscina alberga muita gente para a capacidade que tem.

JR: Há, de facto, gente

ir um muro novo.

#### ...e futuro

MV: Que inovações traz o projecto de reconversão?

JR: O projecto vai ser para fazer de conta que aquilo é uma "feira popular", com uns "macaquinhos" a andar lá à

# OPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

## Optica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à PolicIlnica)



92.0 MHZ

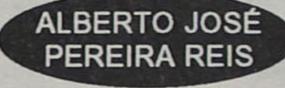
Simultâneo Informativo Rádio Nova / R.G.A.

Noticiário Regional - 12h e 19h -

Um céu azul todos os dias

RGA

### O RECANTO



Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO Telef. 723299

### A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO Telefone 724630



Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.

- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780 4500 ESPINHO

Tel. 725129

Alves

# Joaquim Ribeiro e a piscina

volta, a fazer ginástica e, alguns, a partir costelas.

MV: Acha que a piscinavai melhorar? Em quê?

JR: A piscina vai meIhorar no funcionamento e
em tudo, se tirarem esses
"brinquedos". Esta piscina
foi feita para um fim: o desporto, a natação. Não foi
feita para brincadeira, para
"feira popular". Se arranjarem a piscina, fizerem a
cobertura, melhorarem as
condições do tanque e do
espaço, muito bem. Mas
fazer aquilo? Não!

MV: No projecto, está prevista uma cobertura da piscina. Para além disso, fala-se da construção de um passeio ao longo da

praia até ao restaurante «Cabana».

JR: Não vejo no que o passeio seja necessário - seria talvez mais útil arranjar ali estacionamento. Quanto à cobertura da piscina, acho que esta não foi feita para ter cobertura. É que podem vir aí uns temporais e lá vai a cobertura. Ninguém viu isso. E também é verdade que nós já temos uma piscina coberta. Não vejo qual a vantagem que uma cobertura poderá trazer para o utente.

MV: E quanto às ondas artificais?

JR: Isso é uma brincadeira que não tem justificação. O capital que se vai lá gastar... A gente, quando era miúdo, também fazia umas ondinhas. Se lá metermos trinta pessoas já se fazem ondas artificiais.

MV: O que acha dos custos do projecto?

JR: Há um subsídio de um milhão de contos e, depois, a Câmara tem que repor o restante. Segundo o que me contaram, 8 milhões não chegam para fazer aquilo que querem fazer. E já lá se gastou muito dinheiro.

MV: Qual a sua opinião a respeito do projecto?

JR: Eu ainda não o vi completamente. Na entrada da Câmara está uma maquete mas ninguém sabe o que está lá dentro. Ninguém sabe onde são os sanitários, por exemplo. Está lá alguma planta? Não vi nada. Não se sabe o que vão fazer lá dentro. O projecto devia ser exposto, num sítio qualquer, aos olhos das pessoas para elas poderem analisar e pronunciar-se. Não se expôs nada, fez-se tudo à porta fechada. Não se deu satisfações a ninguém. O povo não é ninguém. Que mostrem às pessoas o que vão fazer para elas poderem dizer o que está bem ou mal, como se fez quando a piscina foi construída.

MV: Se o futuro da piscina estivesse nas suas mãos, o que faria?

JR: Aquilo tinha que vi-

rar de pernas para o ar. Mudar em muitos aspectos - na direcção, na administração, em tudo. Eu arranjava o salão nobre para que aquilo funcionasse como turismo, como cultura.

MV: E em termos de espaço?

JR: la procurar fazer o melhor possível. Aquela piscina tem uma superfície limitada. Agora, o tal "brinquedo", que o façam noutro sítio. Há muitos lados onde o fazer - na "Brandão Gomes", por exemplo. A piscina foi criada para o desporto, para a natação; não foi criada para ser "feira popular" ou "carrocel", como eu lhe chamo.

☐ Helena Silva

### MAIS ANIMAÇÃO

Os pelouros da cultura e desporto da Câmara Municipal de Espinho promovem este ano «inúmeras iniciativas de animação» na praia da baía, integradas no projecto de Educação Ambiental no âmbito da campanha da Bandeira Azul da Europa:

Até 20 de Agosto.

Jornal de Praia (escrito e elaborado por veraneantes no decurso das actividades desenvolvidas);

26 de Julho a 20 de Agosto - «Fiscais de Limpeza» (grupos de crianças e jovens tomarão a seu cargo a vigilâcia da praia;

28 de Julho, às 10.30H - Chegada de um barco de pesca (observação guiada);

30 de Julho, às 15.30H - «Oficina de Escrita» (construção e ilustração colectiva de poemas sobre o mar);

4 a 6 de Agosto, às
15.30H - «Onde está o
lixo» (concurso inspirado
no livro "Onde está o Wally" - os participantes
terão de descobrir representações de objectos estranhos e poluentes que serão colocados
num grande boneco, denominado encarregado
de limpeza);

10 de Agosto, às 10.30H - «Construção de Bonecos» (com conchas, pedras e búzios);

12 de Agosto, às 10H - IV Gincana do Mar;

17 de Agosto, às 15.30H - «Fantoches na Praia» (peças e fantoches sobre a defesa do ambiente - o público, escolhido entre a assistência, elegerá a peça com a melhor mensagem.

Cabeleireira

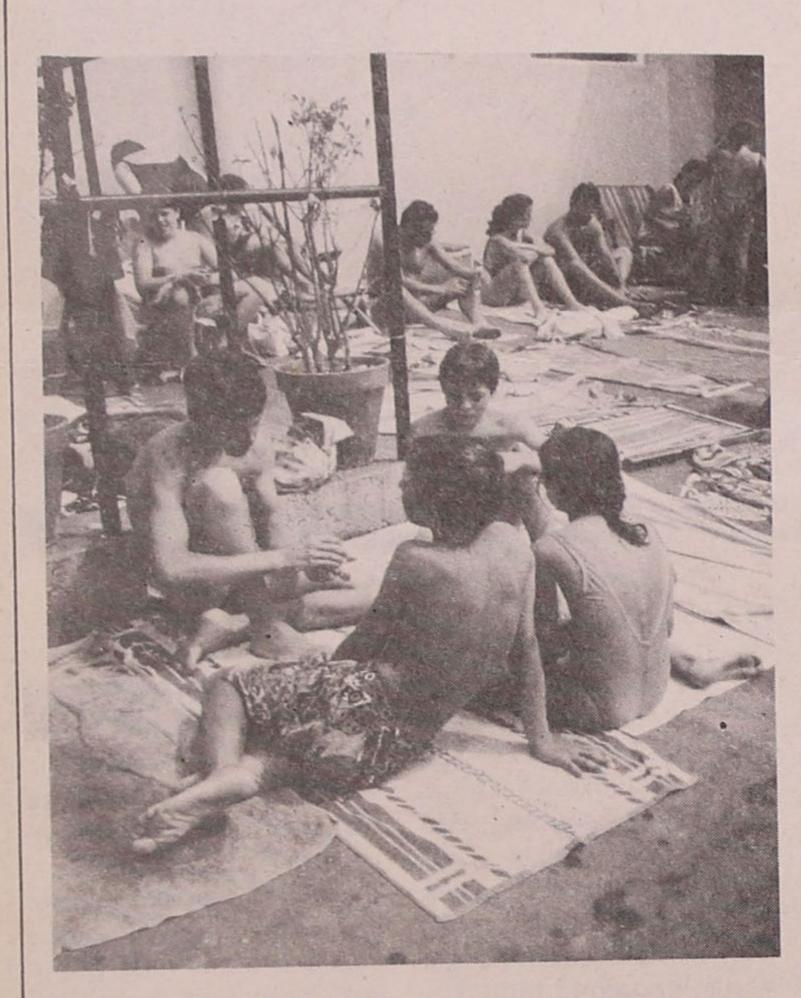
Maria

de Lourdes

Rua 27 n.º330

4500 ESPINHO

Telef. 728918



# «Ondas artificiais são altamente!»

A Carla, de 16 anos, costuma frequentar a piscina porque considera que lá há bastante segurança. No entanto, salienta que ela alberga muita gente para a capacidade que tem e que as cadeiras estão já demasiado velhas. A Carla está a par do projecto de reconversão da piscina e acha que, apesar de poder demorar algum tempo, "vai sair de lá uma coisa bastante boa". Quanto às ondas artificiais ela diz que isso é bom porque permitirá aos frequentadores usufruir de mais divertimentos.

Já a Cristina, de 15 anos, não gosta de ir à piscina porque "não tem jeito nenhum estar ali aquela gente toda, uns em cima dos outros". Ela acha que devia existir um limite de entrada de pessoas e conta que, da última vez que lá foi, teve que ficar nas escadas. Por outro

lado, afirma também que a piscina oferece bastante segurança. A respeito das obras, diz não saber o que se passa.

Quanto ao Zé, de 17 anos, também costuma ir à piscina porque lá há muito pessoal conhecido, as condições higiénicas são boas e as pranchas são "porreiras". Por outro lado, diz que às vezes há pessoas que gostam de incomodar os outros e considera que, nesses casos, os vigilantes não são muito competentes. Critica também as condições dos balneários. Quanto ao projecto, afirma que "não devemos ser muito sentimentalistas, devemos olhar para o futuro e melhorar as condições da piscina". A respeito das ondas artificiais, o Zé diz que "são altamente!".

☐ H.S.



### MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes
(EX-GERENTE DA VALLY)

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3 4500 ESPINHO

# CAFÉ SOUSA

Rua 19 - Congosta - Tel. 727253 - Anta - ESPINHO

### JUCA

RESTAURANTE / BAR

Rest. Das 11 às 23H BAR Das 21 às 5H

Ambiente diferente para convívio com os seus amigos

Rua 15 n.ºº 465/467 - Telef. 722694

# ALFAIATARIA MANO

#### José Ricardo Mano

executa com perfeição todo o serviço para Homem, Senhora e Criança.

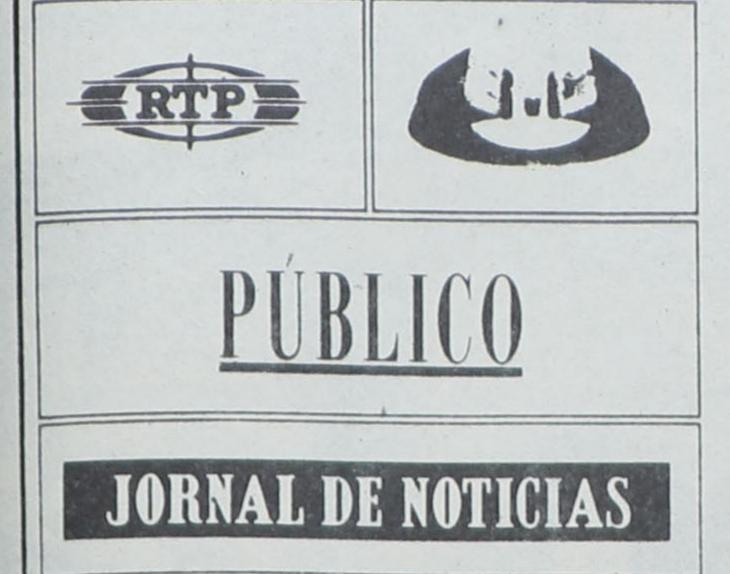
Rua 30, n.º 731 - ESPINHO 721823

### A MODELAR

Ervanário Produtos dietéticos

Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

R. 16 Merc. Municipal Telef. 723068 - ESPINHO



# 05 ROSTOS DA NOTICIA

# MARGARIDA FONSECA - sem papas na língua

começou a dar nas vistas. Andava ainda na Escola Secundária Dr Manuel Laranjeira e já tinha um «gás» quase inigualável. Reivindicava os seus direitos, estava à frente das organizações das festas de fim-de-ano (quem não se lembra de a ver actuar no Polivalente da Escola?) e uma garra que teima em manter.

É Margarida Fonseca. Desde sempre, o jornalismo foi o seu grande ídolo. Começou a estar com «ele» lado a lado em 1980 no extinto jornal de Espinho «Mar e Terra». Depois foi a entrada nos quadros da «Defesa de Espinho», onde permaneceu quatro anos. Saltou então para o Porto, nomeadamente para o diário «Primeiro de Janeiro». Finalmente, entrou para o «Jornal de Notícias», em 1992, onde ainda se mantém, numa filial em Sta. Maria da Feira.

om com

osto, as

do Mar

gosto

antocha

as e la

a defesa

público,

peçacı

eirein

ria

urde

SPINHO

728918

DELL

nário

dietético

ido de rex

om descon

e Prevides B - ESPA

Para além de dar o gostinho ao dedo também gosta de dar à língua, da forma mais correcta, convenhamos, via Rádio. Começou na R. Clube de Espinho e passou pela Rádio Comercial Norte (extinta Rádio Porto) e Rádio Festival. Agora parou, voluntariamente. Mas a saudade ficou.

Ser jornalista é problemático. Há que informar com isenção e verdade: "O

Desde muito cedo que acontece é que do vezes nós somos porta- agora existe um grande outro lado há sempre um interlocutor e nada me garante que ele não possa fingir, mentir. Muitas

vozes, não diria de mentiras, mas de inverdades, sem ter culpas nenhumas".

#### ☐ A crise do jornalismo

O jornalismo, no presente momento, está a pasqualquer que não sabem bem qual. Para além disso,

sar uma séria crise interna e externa. Quem o diz é Margarida Fonseca. Os jornalistas descobriram, ao fim de muitos anos, que precisam de um estatuto e com o aparecimento das televisões privadas em Portugal, começou a ter um peso maior e começou também a revelar-se de uma forma negativa: "Acho que

espírito de concorrência. Muitas vezes as pessoas confundem concorrência com competitividade. Penso que é positivo o fim competitivo, e negativo o espírito de concorrência. Explico porquê. Competir dentro do jor-

as outras. Pode defraudar um bocado o sentido da profissão".

No entanto, nem tudo é tão cinzento. Agora os jornalistas começam a conhecer-se melhor uns aos outros. Quando a Margarida começou nestas andanças as coisas eram bem diferentes. O jornalista era visto como uma espécie de gente anormal. Hoje já é bem diferente. Apesar da mudança, ainda há quem não vá muito à bola com eles. E relembramos, aqui, inevitavelmente o caso passado na Assembleia da Republica: "Penso que essa questão do Parlamento na sua essência não era assim tão grave, isto é, um grande partido político que impede que

os jornalistas tenham acesso aos seus gabinetes, pode ser encarada como uma birra nossa. Podem pensar que nós temos a mania que somos bons e que temos mais direitos do que os outros. A questão está é que na A.R. há várias forças políticas representadas e as outras não impedem os jornalistas de ter acesso a esta informação. Não vai ser um partido que por ter maioria, só por ter a faca e o queijo na mão, que vai fechar os jornalistas numa redoma e dar-lhes a comer aquilo que ele quer que eles comam. E aí é que é grave. É uma tentativa de cercear a função de um jornalista".

#### Pressões

Pressões. Toda a gente sabe que elas existem. Nuns lados mais, noutros menos. Mas a pressão está sempre presente. No jornalismo não há excepção à regra: "Há todo o tipo de pressões. E não venham cá dizer que é mais do lado A ou do

directas eu sei responder à letra. Às indirectas não, como é o caso da fuga à informação por parte das pessoas. Depois há as pressões políticas e económicas, que levam a que muitos assuntos fiquem dentro de uma gaveta. Normalmente, os nossos chefes nuncatêm coragem para nos dizerem isso, alegam sempre falta de espaço, adiam e depois o texto vai para a, quinta gaveta, que é o caixote do lixo. Num estado como o nosso em que, de facto, há democracia, acontece que se caiu numa espécie de monopartidarismo no poder. E, com esta condição, acaba por se sofrer uma série de pressões, seja qual for o partido que lá estiver. Bem, se eu quisesse, sem dizer este paleio todo, personificar a pressão, personificava no Pacheco Pereira. Acho que o Pacheco Pereira devia acrescentar ao nome dele a palavra «Pressão». Penso que se ele pudesse ele era o controleiro maior da comunicação social. Ele é o lápis azul de barbas, é o deputado controleiro. Falta saber é se ele está a fazer este trabalho porque acha que é positivo pessoalmente, e isso poderá sair-lhe caro em termos

# ATRIBULAÇÕES

As atribulações de um jornalista são muitas. E com pessoas que gostam do risco ainda mais. Então saibao que já aconteceu a esta profissional. Na rádio, a cadeira habitual desapareceu. Estava na hora de ler o noticiário e, então, como vergar-se ao microfone? A Margarida arranjou solução: leu as notícias todas de joelhos e isto sem pedir perdão a ninguém!

Outra vez, estava ela na rádio a falar e eis que, de repente, uma mosca lhe tenta entrar pela goela abaixo. O que fazer? Depois de segundos a pensar, decidiu não a comer, mas antes cuspi-la. Protectora de insectos, concerteza.

Como é uma rapariga dura, fartou-se de pisar o pé a uma invisual numa entrevista. O que é que se passou, então? A Margarida estava a ler um texto sobre a Associação e, como a senhora não via, julgou que era para começar a falar. A Margarida, sem se lembrar que ela era invisual, destatou a acenar-lhe. De repente, lembrou-se e toca a pisar o pé da senhora para ela se calar.

nalismo, como noutra profissão qualquer, implica um jogo limpo. A concorrência às vezes leva a que as pessoas não sejam tão leais umas com

lado B, porque toda a gente pressiona. Há várias formas de pressão. As directas e as indirectas. E obvio que eu tenho mais medo das indirectas Nas

ESPECIALIDADE EM CAFÉ FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

### CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO



Rua 19 \* Telef. 724915 \* 4500 ESPINHO

### CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Pelxe Cataplanas de Tamboril Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091

4500 ESPINHO Portugal

EDIFÍCIO OCEANO RUA 8 - N.º 1175 TEL. 7312172 - 4500 ESPINHO

UNISEXO

globais dentro do B

Cabeleireiro

Instituto de Beleza

# Os Rostos da Notícia - Margarida Fonseca

partido, ou se é ele quem dá a cara a uma

tentativa de pressão dum sistema".

### □Ambiente

Fugindo às pressões, vamos agora falar das grandes questões do momento na comunicação social. A nossa entrevistada diz-nos que são, sem sombra de dúvidas, o ambiente e a seriedade. Isto para não falar de corrupção, uma vez que o nosso primeiroministro disse que não havia corruptos no nosso país. "Existe neste momento uma grande falta de seriedade em órgãos e pessoas que não deviam ter essa falta e há também uma certa impunidade em torno disso. Tenho que reconhecer que o único jornal que tem tido um papel de combate à falta de seriedade é o semanário «Independente». Só lamento é que seja a direita a denunciar isso, mas se houver muitas direitas que denunciem

neste país, viva a direita. A outra grande questão é o ambiente. É degradante. Tenho a sensação, porque trabalho no terreno, que as pessoas não têm noção que nós vivemos num país podre a nível de ambiente. Houve muitos concelhos do país (senão a maioria) que acharam importantíssimo ter muitas empresas porque era sinal de peso económico, e não lhes deram condições, nem exigiram medidas. E o que acontece é que hoje têm um grande poder económico porque têm muitas empresas, e têm terra podre, uma água morta. Enfim, uma série de problemas que são irreversíveis. Quero perguntar que planeta é que a gente vai dar às pessoas que nasceram hoje...".

cidade nasceu do mar.
Vou dizer o seguinte, para
os jornalistas que conheço e que vêm ou trabalham em Espinho: em
termos de gente e de
meio, Espinho tem, neste
momento, a imagem de

uma cidade fechada, uma espécie de cla onde tu tens que fazer uma série de inquéritos e provas para entrar. Não há uma abertura informativa capaz de dar a volta a esse aspecto negativo".

#### ☐ Grandes preguiçosos

Falemos agora dos órgãos de comunicação locais. Ela não poupa nenhum, nem mesmo aquele em que trabalhou durante quatro anos. É severa: "Não vou falar em termos de rádios locais, porque não as ouço. Mas leio os três jornais da cidade. Acho que são todos uns grandes preguiçosos. A imprensa de Espinho podia fazer muito melhor, muito mais. Já o fez. Se bem que dois desses jornais tenham reconhecidamente falta de meios humanos, financeiros, etc, e isso possa servir de desculpa para essa preguiça,

pensoque, estando próximos da população como estão, estando a ser feitos por uma série de pessoas que estão ligadas a diversos sectores, que podem dar uma melhor informação. Gostava, abstraindo-me de estar a falar para um órgão competitivo, não da concorrência, de falar daquele jornal onde trabalhei. Doime ver a forma como o «Defesa de Espinho» caiu. Lamento imenso dizer isso. O «DE» foi, durante anos, o jornal da irreverência. Apesar de todas as suas limitações, que são sobejamente

conhecidas, teve um papel importante em determinada época. Actualmente, enveredou por um caminho que é o comum, infelizmente, da imprensa regional deste país. Penso que, para fazer o cis jornal com meia dúzia ren

de artigos de opinião,

que é a opinião para os

vizinhos, e, se calhar nem

para isso é, é para o seu

próprio umbigo, sem dar

qualquer coisa de novo, sem investigar, sem de-nunciar, e, quando digo denunciar é o bom e o mau, não sei se vale a pena fazer um jornal. Os três jornais da terra precisam de ser mais irreverentes, mais intervenientes. É importante que repensem o papel importante que podem ter na sociedade".

☐ Manuela Lima

menos N dantis. N criei o g criei o g

co, que

colégio

invasā

forças

tas ter

a Hun

padre

terio

liceu



### □ «Espinho não é cidade-modelo!»

Margarida não nasceu em Espinho mas viveu durante muitos anos aqui, tendo portanto uma costela da nossa cidade. E, do seu ponto de vista, como é que esta terra se reflecte nos mass-media? "De várias formas e em contagem decrescente. O que é um bocado pesaroso para quem gosta de Espinho. A comunicação social não tem ligado muito a Espinho do ponto de vista positivo, quando o conce-Iho aparece nos grandes jornais é para denunciar algo de negativo. E, embora aqui possa puxar a brasa para a minha sar-

dinha, a única vez que Espinho é falado de uma forma positiva é durante o Cinanima, doa a quem doer. Para o papel negativo têm contribuído os diversos órgãos autárquicos que temos tido. Espinho não é, defacto, uma cidade modelo. Está a transformar-se numa cidade de betão e eu gostava de chamar a atenção para isso. Nós corremos o risco de sermos uma cidade de betão feia, com prédios onde a inspiração arquitectónica não anda em bons dias e sem termos uma única referência que lembre que esta

# Fascínio pela animação

O Cinanima apareceu na sua vida quando andava no segundo ano de escolaridade. Sabia que havia um festival de cinema de animação no antigo Teatro S. Pedro. O desenho animado sempre a fascinou. Gosta de ver coisas em movimento, a mexer. Não gosta delas paradas. Por isso foi ver. "Nesssa altura, fiquei com uma ideia um bocado curiosa do Cinanima. Era tudo gente diferente. Entrava-se no S. Pedro e o mundo era diferente, as pessoas eram diferentes, tinham conversas diferentes. E isso, ao contrário do que poderia acontecer, que era repelir-me, porque não percebia um bocado a linguagem deles, atraía-me porque achava que ali podia aprender coisas que não tinham nada a ver com o dia-a-dia. Depois houve um interregno e voltei ao Cinanima já como profissional. Comecei a acompanhá-lo desde 1981 e acabei, inevitavelmente, por me envolver. As pessoas, quando dão por ela, já estão lá dentro. Há quatro anos acabei por entrar para a organização. Para a família. Estou oficialmente ligada à comunicação social e não oficialmente com a função de bombeiro, como todos os que fazem o Cinanima. Tanto posso pegar numa vassoura para varrer, se for

preciso, como fazer textos. Quanto ao papel do Cinanima em Espinho, abstraindo-me de ser da organização e ligada à cidade, diria que é talvez o evento que deveria levar Espinho a estar-lhe grata, pela imagem que ele dá lá fora e aqui. Espinho não tem mostrado essa gratidão. Quando as coisas parecem estar a mudar - e o ano passado isso foi notório -, quando as pessoas perceberam que não havia cinema em Espinho, que o Cinanima ia lá para fora e se calhar não voltava, tiveram a coragem para dizer que não pdia ser, mas também não fizeram muito mais do que isso. E, ai, pensava que tinha havido uma mudança de mentalidades. Hoje, tristemente, tenho que dizer que não houve. E é pena. Ao contrário do que muita gente pensa, este festival não é feito por gente anormal. Nós não temos um olho na testa, temos duas pernas como toda a gente, um coração como toda a gente. Choramos e rimos. Berramos e conversamos calmamente. Cantamos até. Quem faz este festival é pessoa completamente normal. Não admito críticas sem alternativas. Criticar por criticar é perdder tempo e fazer perder tempo".

### Café COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ldº.

Se deseja tomar um

bom café ou lanchar?

FAÇA-NOS UMA VISITA Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038 ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS: Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto. Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964 4500 ESPINHO



### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### **AVISO**

Concurso Público para Adjudicação da Concessão do Serviço de Transportes Colectivos Urbanos no Município de Espinho

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária realizada em 6 de Julho em curso, que se encontra aberto concurso público, pelo prazo de 20 dias, contados do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário da República, para a adjudicação da concessão em título, de acordo com o Programa de Concurso e Caderno de En-

cargos aprovados para o efeito.

As propostas a apresentar pelos concorrentes deverão ser entregues em carta lacrada no Departamento de Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Espinho, sito no Largo Dr. José Salvador, 4500

Espinho, contra recibo, ou enviadas pelo correio em carta registada com aviso de recepção por forma a serem recebidas até às 16.30 horas da data fixada para admissão ao concurso.

As propostas a apresentar serão abertas na primeira reunião da Câmara Municipal que se seguir ao termo do prazo para entrega das mesmas.

O caderno de encargos e programa de concurso encontram-se à consulta dos eventuais interessados no Departamento de Planeamento Urbanístico, durante o horário normal de expediente, onde poderão ser adquiridos exemplares ao preço de 1.550\$00.

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração e Finanças, o subscrevi

Paços do Município, 13 de Julho de 1993.

> O Presidente da Câmara, Romeu Assis Marques Vitó

# JORGE CARVALHO - A VOZ DAS MINORIAS

A Assembleia Municipal é o local privilegiado para a discussão e debate de problemas que a todos nós dizem respeito. Embora seja reconhecido pela maioria dos vogais a pouca eficácia deste órgão autárquico, no caso concreto de Espinho os oradores têm trazido um vivo colorido à política conce-Ihia.

Dentro do excelente naipe de oradores do nosso hemiciclo, dois destacam-se pela sua forma de estar, pelo humor, e pela forma acutilante com que

Comunista por convicção, humanista por vocação, coloca os interesses comunitários acima das questiúnculas partidárias e querras por poder. Iniciouse na política como tantos outros da sua geração. "Em 64/65 estudava em Coimbra e comecei a integrarme nos movimentos estudantis. Nesse contacto, criei o gosto pela coisa pública, pela sociedade e pela política".

#### OS IDEAIS COMUNISTAS

Muitos outros come-

caram assim o seu percurso

politico mas nem todos en-

s da ten

s inten

papel

Podem

el do Cina

Izaçãoelo

deveria

ele dáláb

dão. Quan

assado iss

que não

para fora

a dizer que

ais do que

mudanca

e dizer que

a gente per

Nós não la

o toda a ga

imos e in

Cantamos

mente non

car por ort

Urbanista

orário no

iente, o

er adquire

ao preço

Maria 0

rectora do

de Admi

do Municipa

de 1993

sidente

âmara,

BU ASSIS

ues Vilo

er mais

rtante

veredaram pelo Partido Comunista. Existem sempre razões pessoais para que tal aconteça. "Resulta em parte do meu passado familiar, profundamente católico, que nunca me levou a contestar os padres. Em 1956, frequentava eu o colégio S. Luís, dá-se a invasão da Hungria por forças da União Soviética. O padre Pinho, nosso professor na altura, fez um grande discurso e salientou o facto de os comunistas terem exposto por toda a Hungria os corpos dos padres pendurados nos candeeiros. Seguiu-se uma manifestação de protesto contra a invasão e eu fiquei a pensar que povo tão bárbaro seria aquele que pendurava padres nos candeeiros. Posteriormente, no 6.º ano do liceu, na cadeira de filosofia, a propósito de S.Tomás de Aquino, choquei o professor da cadeira quando defendi uma tese em que tentava demonstrar que o fácil era provar a não existência de Deus e não o contrário. Desse estudo nasceu o meu sentimento comunianças, os sta: trabalhar para construir o paraíso na terra e não depois de morto".

#### ☐ MUDANÇAS A LESTE

Numa altura em que o comunismo vive uma fase tratam os diferentes temas, muitos deles de capital importância para o concelho.

Falamos de Jorge Carvalho, vogal da CDU, e Correia de Araújo, representante do CDS/PP. Dois deputados municipais que o «Maré Viva» entrevistou para conhecer melhor e para recolher as suas opiniões sobre os mais variados temas políticos da actualidade. Respeitando a ordem imposta pela representatividade na Assembleia, começamos a conversa com Jorge Carvalho.

do que o que se passou em outros países. Abusos sempre há em todas as situações. Uns cometemnos por egoismo, outros por se acharem com a razão e pensarem que os fins justificam os meios. Curioso é constatar que, se formos analisar os pequenos ditadores que nasceram no 25 de Abril, encontram-se agora junto

maior participação, tendo em conta as poucas horas livres que a minha profissão me deixa. Para ser vereador teria que abdicar da minha via profissional, para que pudese servir melhor os cidadãos que me elegeram. Isso implicariaumgrandeesforço de recuperação, uma vez findados os 4 anos de mandato".

desejei insultar ou menosprezar alguém só porque não concordo com as suas tomadas de posição. Dentro da assembleia está o deputado preocupado com os problemas do concelho e por isso mesmo reclamante e oposicionista quando é caso para tal; na vida normal está o Jorge Carvalho advogado que não faz distinções partidárias nem ganha ou alimenta rancores pelo que foi dito de parte a parte nas sessões".

#### O NÁUFRAGO

Para terminar esta curta conversa propusemos a Jorge Carvalho que comentasse aquio que muitos pensam de si mas que não têm coragem de lho dizer. Jorge Carvalho seria como aquele náufrago que, ao chegar a uma ilha e encontrando um nativo, a primeira pergunta que faz é: «Nesta ilha há governo?». O nativo responde que sim e o náufrago afirma prontamente: «Eu sou contra».

"De facto, identificome com essa figura do náufrago. Sempre gostei de estar do lado das minorias e é aí que suponho poder desempenhar melhor o papel para o qual fui eleito. A propósito, e ainda em relação às revoluções de mentalidades e regimes no leste, muitos conhecidos meus me perguntam várias vezes se eu ainda continuo a ser comunista, ao que eu respondo: «Ainda sou e serei até o PCP alcançar o poder. Nesse dia concerteza encontrarei uma minoria que necessite de ser defendida e lá estarei»".

Esperamos ter dado a conhecer um pouco melhor o político e o cidadão Jorge Carvalho, vogal da A.M. pela CDU. Advogado, 48 anos, comunista. A coragem com que defende o que entende ser o justo granjeou-lhe amigos e muitos inimigos. Independentemente da sua filiação partidária, Espinho e os seus meandros políticos precisam de autarcas como este. Por alguma razão o seu valor é reconhecido por elementos de todas as forças partidárias. Candidato em próximo Dezembro à Assembleia Municipal, é uma das certezas de que o bom nível das sessões se vai manter. Outra dessas certezas é o nosso próximo entrevistado: Correia de Araújo, líder da bancada democrata cristă.

☐ João Teles



«Nunca desejei insultar alguém só porque não concordo com as suas tomadas de posição!»

de descrédito em virtude das mudanças a leste, como sobrevive um partido comunista que se mantem fiel ao seu nome e convicções? "O PCP mudou muito. Mas tem mudado desde a sua formação até aos dias de hoje. Tem evoluído consoante as solicitações da sociedade onde está inserido. Não se pode esconder que durante muitos anos a União Soviética serviu de modelo e exemplo para muitos comunistas. Era a constatação na prática de que um regime comunista podia servir bem o povo e ser ao mesmo tempo uma potência a nível mundial. No entanto, e já antes do 25 de Abril, o PCP tinha ideias diferentes acerca da vida social portuguesa. Sempre defendemos a iniciativa privada e a individualidade. Tive muita pena pelo que aconteceu na União Soviética, não porque defendesse que aquele situação enganosa se prolongasse, mas sim pelos factos que nada têm a ver com a ideologia

comunista e que se pautaram por uma cegueira de manter o poder a qualquer preço, que veio a prejudicar o povo russo. Por outro lado, a má imagem que deram do movimento comunista atrasou substancialmente todo o trabalho dos verdadeiros comunistas que sonham com a implementação de uma sociedade mais justa e fraterna".

#### ☐ 25 DE ABRIL

Tínhamos falado de mudanças. Uma das mudanças mais importantes da história portuguesa comtemporânea foi o 25 de Abril. Nessa altura encontra-se Jorge Carvalho a cumprir o serviço militar em Moçambique, e só regressa à metrópole em Maio de 1975. O período de maior efervescência não o vive no terreno, mas não é alheio às atrocidades que se cometeram em nome da liberdade. "Se fizermos um estudo de história comparada, os excessos que se cometeram em Portugal nessa altura foram menos graves

dos pequenos centros de poder. Isto porque aquilo que sempre lhes interessou foi o poder e nada mais do que o poder. Nessa altura cheirou-lhes que serem comunistas era a melhor via para chegar ao poder, hoje quase que negam a sua história porque não lhes convem. Outro facto curioso. Tenho para mim que se o PCP tem assumido e mantido até hoje o poder, quase que apostava que o elenco governativo não seria diferente do actual.".

#### PODER LOCAL

Autarca aguerrido e combativo, assume que a sua vida particular não lhe permite pensar para já na sua candidatura à câmara embora o já tenha feito no passado. Por outro lado, também se identifica mais facilmente com o debate do que com o trabalho de gabinete. "Não digo que não fosse um bom presidente de câmara ou vereador, mas a orgânica da assembleia muicipal permite-me uma

É exactamente na assembleia municipal que tem dado nas vistas, sendo inclusive uma figura polémica, amada ou odiada. Identificase com uma posição de constante contestação, uma vez que entende que a obrigação deste órgão autárquico é o despertar para o que está mal e não dar os parabens porque está bem feito, uma vez que essa é a função para a qual o executivo foi eleito.

"Por deformação

profissional (ou talvez a profissão tenha sido escolhida em função do meu sentimento), sempre gostei de defender os interesses dos injustiçados e das minorias. São esses que merecem a minha atenção e tento sempre que os seus direitos sejam preservados. Claro que as minhas posições, por vezes duras, criaram inimizades, mas eu jamais cortaria relações com alguém por razões políticas. Tereitalvez um tipo de discurso que alguns rotulam de acintoso ou afrontativo mas não é deliberado pela minha parte. Nunca



# MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

### ANÚNCIO

# CONCURSO ABERTO NOS TERMOS DAS DIRECTIVAS N.ºS 71/305/CEE E 89/440/CEE, PARA "CONSTRUÇÃO DA NAVE DESPORTIVA POLIVALENTE" (CONTRAPARTIDAS DO JOGO)

1 - Câmara Municipal de Espinho Departamento de Equipamentos Básicos

Município de Espinho Largo Dr. José Salvador - Apartado 150 4502 ESPINHO CODEX

Tel. 720020 / 721800 / 722108 / 723221 Fax. 7311053 Telex 24129

2 - Concurso aberto Internacional no âmbito da CEE

3 - a) LOCAL DE EXECUÇÃO: ESPINHO b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA:

> "Construção da Nave Desportiva Polivalente de Espinho"

O PREÇO DO CONCURSO DE 1.071.716.755\$00; COM EXCLUSÃO DO IVA.

4 - O prazo de execução da obra é de 720 dias, incluindo Sábados, Domingos e feriados.

5 - a) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados nos serviços indicados

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5, alínea a), podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1, até

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5 alínea a) é de Esc.: 185.000\$00, com IVA incluído.

6 - a) As propostas terão de dar entrada no serviço indicado no n.º 1, até às 16 horas do dia 27 de Agosto de 1993.

b) As propostas devem ser enviadas ou entregues no Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 - a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 30 DE AGOSTO DE 1993 NO SEGUINTE ENDEREÇO: SALA DAS SESSÕES DA CÂ-MARA MUNICIPAL DE ESPINHO.

8 - Não é exigível qualquer caução de garantia.

9 - O tipo de empreitada é por preço global nos termos do art.º 6.º do Decreto Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto e os trabalhos serão pagos, nos termos do art.º 7, do mesmo diploma. O financiamento terá como fonte o ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL E FUNDO DE TURISMO.

10 - Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituirem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração. 11 - ALVARÁ OU AL-VARÁS EXIGIDOS E OU-TRAS CONDIÇÕES TÉCNI-CAS E ECONÓMICAS.

a) Para os concorrentes estabelecidos em Portugal:

Natureza e classificação da(s) autorização(ões) correspondente(s) ao tipo e valor da empreitada a executar, que terão de constar de alvará de empreiteiro de obras públicas de empresa(s) concorrente(s).

Alvará da I subcategoria da I categoria, da classe correspondente ao valor da proposta.

b) Para os concorrentes estabalecidos noutros Estados membros e inscritos na Lista Oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP):

Certificado(s) de inscrição(ões) emitido(s) pela CAEOPP, equivalente(s) ao exigido na alínea a).

c) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos em Listas Oficiais desse Estado:

c.1) Certificado de inscrição acompanhado dos documentos justificativos da(s) sua(s) capacidade(s) económico-financeira e técnica a que se referem os art.º 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, relacionados no programa do concurso;

c.2) Declaração passada pela CAEOPP em como o concorrente não se encontra nela inscrita, nem com inscrição suspensa, cancelada ou cassada;

c.3) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamentos das quotizações para a Segurança Social, de acordo com as disposições legais em vigor em Portugal;

c.4) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento de contribuições, impostos e taxas nos termos das disposições legais em vigor em Portugal.

d) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e não inscritos em nenhuma das listas oficiais reportadas nas alíneas b) e c) a documentação a que se refere os artigos 23.º, 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, de 26 de

Julho, relacionados no programa do concurso bem como as declarações indicadas em c.2), c.3) e c.4) deste anúncio.

Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita a condições mínimas do carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos:

b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorrerão;

d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;

e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para execução da obra.

12 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no número 7 b).

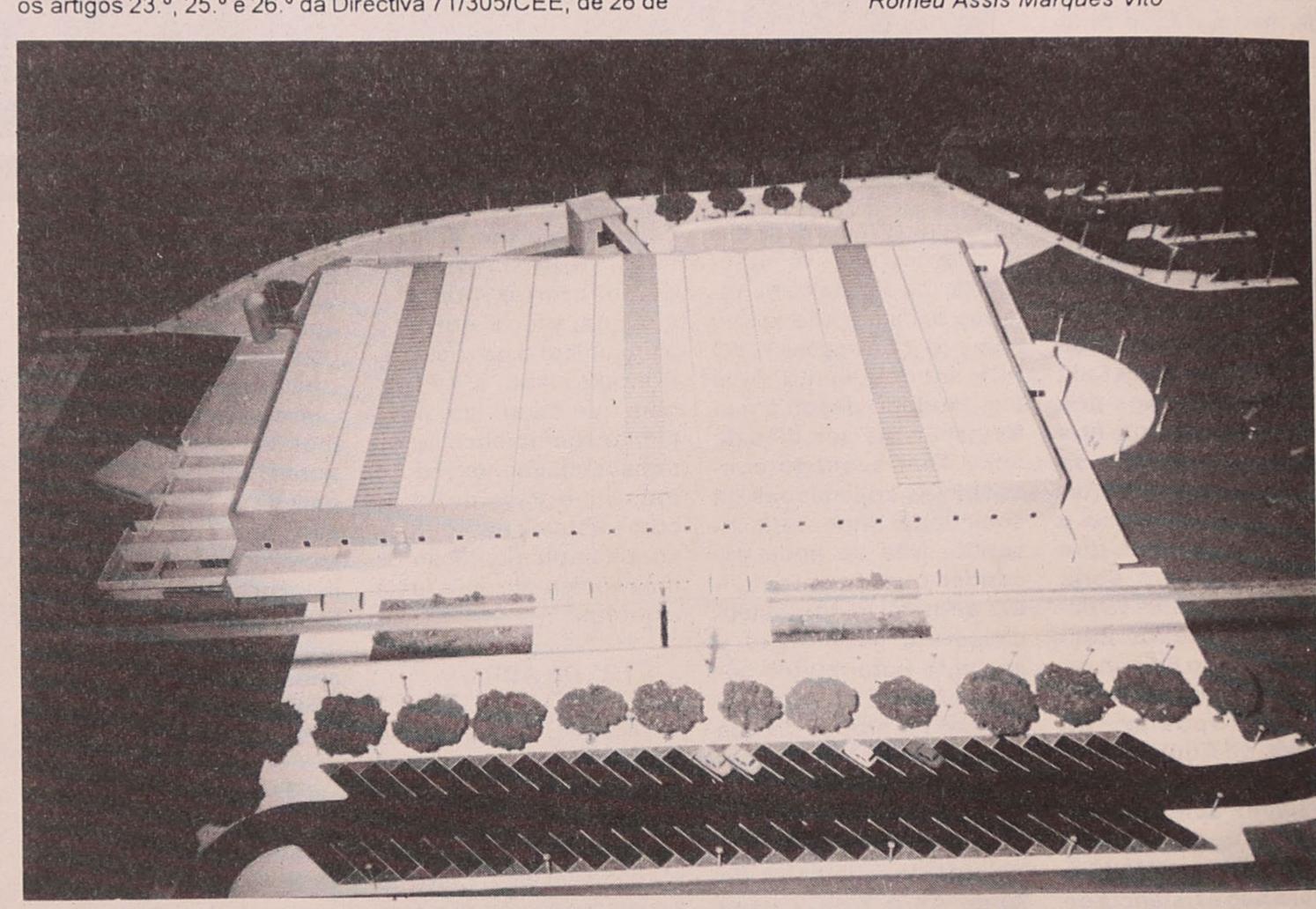
13 - A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS DE APRECIAÇÃO DAS PROPOSTAS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

14 - O anúncio para o serviço das publicações oficiais das Comunidades Europeias foi enviado no dia 6 de Julho de 1993.

E eu, Nogueira da Silva, Director do Departamento de Equipamentos Básicos, o subscrevi.

Paços do Município, 16 de Julho de 1993.

O Presidente da Câmara, Romeu Assis Marques Vitó



# EXPLICAÇÕES em época de Verão

Ensino básico, preparatório e secundário

Telef. 721951

### Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq. Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

### FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413 ESPINHO

## Maracanã RESTAURANTE

Refeições Económicas

Rua 23, n.º 903 e ang. Rua 30 Tel. - 724248 - 4500 ESPINHO

### Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C Telef. 720584 E S P I N H O

### ALUGA-SE SALA

devidamente equipada,
para conferências, reuniões,
condomínios, etc.

B. V. ESPINHO

# Viet-Vo-Dao em Espinho

# «SER FORTE PARA SER ÚTIL!»

Entrou para a Associação Portuguesa de Viet-Vo-Dao com 9 anos. Motivo? "Os filmes de artes marciais exerceram em mim um fascínio muito grande". Volvidos que são 12 anos sobre essa data, Pedro Nuno, uma promessa do Viet-Vo-Dao espinhense e nacional, já não vai em ficções. É que, durante o tempo que passou na aprendizagem da modalidade, Pedro Nuno apercebeu-se que esta arte marcial de defesa "torna-me forte para enfrentar as situações mais difíceis que a sociedade cria".

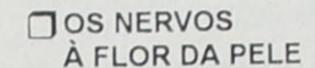
Já com o Paulo Nuno, o nosso segundo interlocutor e também praticante de Viet-Vo-Dao, o caso foi diferente. Muito diferente, mesmo. Ele explica como tudo aconteceu: "Entrei para o Viet-Vo- Dao com 5 anos de idade. O médico aconselhou a minha mãe a incentivar-me à prática desportiva. Por causa dos nervos...".

que interpreta de forma errada as nossas actuações. Elas não são violentas nem nada do que se pareça. O Viet-Vo-Dao é uma arte marcial de defesa.

MV: Não é uma modalidade violenta?

PN: Não, não. O Viet-Vo-Dao é simplesmente uma arte marcial de defesa na qual temos que olhar sempre pelos outros antes de olharmos por nós. "Temos que ser fortes para ser úteis" - é esta a insígnia do Dao há cerca de 12 anos. O que é que o motiva a continuar a praticar esta modalidade?

PN: O Viet-Vo-Dao torna-me mais forte para enfrentar a sociedade. Dá-me
coragem. Dá-me alento. Dáme autoconfiança. Além
disso, a minha função como
instrutor dos mais jovens
dá-me coragem para ajudar os outros e a mim
próprio de forma a contornar os problemas que se
me deparam.



Maré Viva: Por que razão começou a praticar esta modalidade?

Paulo Nuno: Eu pratico Viet-Vo-Dao há 12 anos (entrei com 5). Segundo a minha mãe me contou, vim para o Viet-Vo-Dao porque o médico a aconselhou a inscrever-me nalguma associação desportiva com a finalidade de combater os nervos.

Continuei durante todos estes anos porque gosto da modalidade. O Viet-Vo-Dao ajudou-me em várias fases mais difíceis da minha vida.

MV: É verdade que o Viet-Vo-Dao exige tanto do físico como do espírito?

PN: O Viet-Vo-Dao é uma modalidade onde existe um grande espírito de entreajuda. A prova disso é que antes de fazermos uma demonstração dizemos palavras de encorajamento para ajudar à realização dos exercícios. Quanto ao nível espiritual, isso depende de pessoa para pessoa. Há pessoas que levam essa exigência espiritual mais a sério do que outras.

MV: Qual é o teu objectivo futuro na prática desta modalidade?

PN: O meu objectivo não é a competição. A finalidade é ir até ao fim das minhas capacidades.

☐ Vítor Manuel

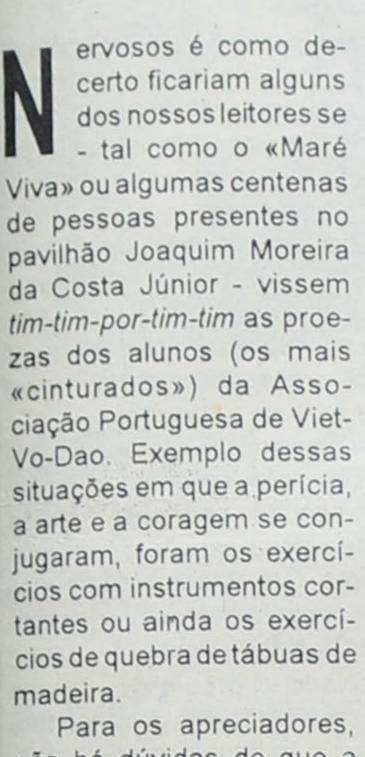


### GRAUS E DEGRAUS DE UMA ARTE MARCIAL

Os níveis hierárquicos do Viet-Vo-Dao são como que o bilhete de identidade da capacidade do praticante e a expressão das suas aptidões. Daí que não admire ouvir dizer a um praticante desta arte marcial que atributos como humildade, coragem e perseverança são meiocaminho-andado para o êxito.

Quando uma criança se inicia nesta arte marcial de origem vietnamita (a idade mínima para os praticantes do Viet-Vo-Dao é de 6 anos) tem direito a um cinturão branco, o qual é equivalente ao estatuto de caloiro. Depois, surgem os (de)graus: o primeiro chama-se 1.º CAP. estagiário, o segundo, 1.º CAP. confirmado. Assim que o praticante atinge 1.º CAP. confirmado é-lhe colocada uma fita na faixa. Posteriormente, surge o 2.º CAP estagiário e o 2.º CUP. confirmado (neste momento o cinturão leva duas fitas e o símbolo da arte marcial) e assim sucessivamente até atingir o 4.º CAP. esta-giário e confirmado.

Cintura azul é o que se segue. O que é que ela significa? Ela identifica o estagiário para cinturão negro. Depois do negro, seguem-se níveis hierárquicos sucessivos: 1.º DANG estagiário e 1.º DANG confirmado, 2.º DANG estagiário e 2.º DANG confirmado, até ao 7.º DANG, nível máximo da pirâmide do Viet-Vo-Dao. Quem é que atinge este grau? Os fora-de-série, claro!



dia 6 de Jul

Para os apreciadores, não há dúvidas de que a noite de 2 de Julho foi uma delícia. Para nós, foi simplesmente a prova de que ainda há jovens espinhenses com fibra. Como o Pedro Nuno e o Paulo Nuno, por exemplo.

Maré Viva: O programa que hoje foi apresentado teve alguns exercícios de uma «beleza assustadora». É capaz de nos especificar melhor em que consistiu o programa hoje apresentado?

Pedro Nuno: O programa que hoje apresentamos teve a ver um bocado com aquilo que nós fazemos ao longo do ano. Foi uma mostra do trabalho que anualmente levamos a cabo na associação. É verdade que fizemos alguns exercí-

JGA-SE

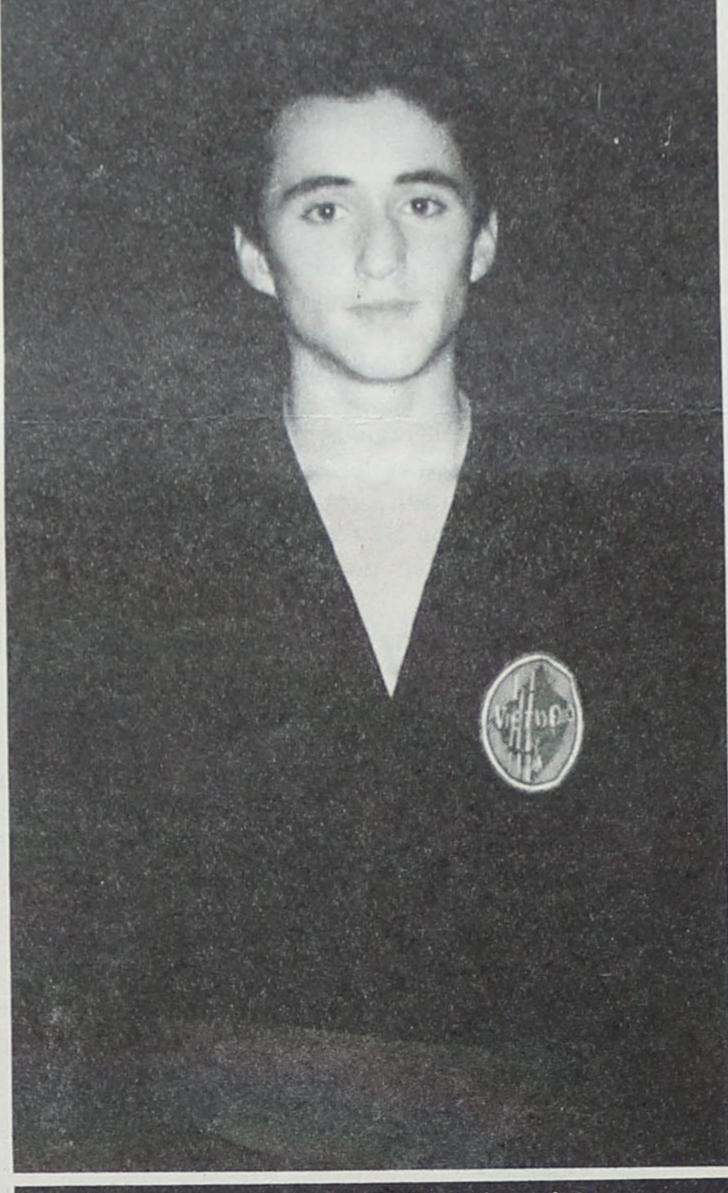
mente equipadi

erências, reunio

iomínios, etc.

ESPINHO .

SALA



Paulo Nuno: «Vim para cá com a finalidade de combater os nervos»

cios que não é usual fazermos, como os testes de quebra, por exemplo. Mas isso tem a ver com o espectáculo que o público gosta sempre de ver.

Há determinado público

Viet-Vo-Dao.

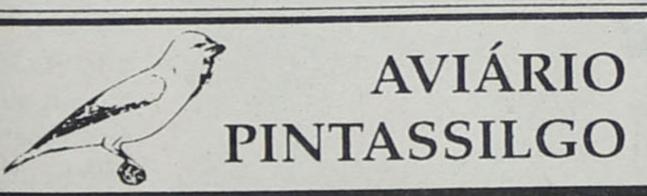
Antes de tudo, O Viet-Vo-Dao é uma escola de vida. Uma escola que tenta ensinar os seus praticantes a serem socialmente úteis.

MV: Já pratica Viet-Vo-

### SOL - USE MAS NÃO ABUSE

- Evite a exposição ao sol nas horas de maior calor
- Faça exposição progressiva, começando por períodos curtos nos primeiros dias
- Escolha um protector solar de acordo com o seu tipo de pele

Ministério da Saúde / Centro de Saúde de Espinho



Aves Canoras - Pássaros Exóticos - Cães e Gatos de Raça

Alimentação especializada para: Aves, Peixes, Cães, Gatos, etc.

Rua 62, n.º 552 - 4500 ESPINHO



Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas Nacionais e Importadas Utilidades e Artigos Decorativos Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310 TELEF. 722864

4500 ESPINHO

### Voleibol de Praia

# NORTADA VARREU CHECOS

A tradicional nortada que afecta as praias de Espinho voltou a marcar presença na final do 4.º Torneio Internacional T.L.P., que no fim-de-semana passado se disputou na praia da Baía, em Espinho.

No jogo decisivo, que opôs as duas equipas consideradas favoritas, novo "vendaval" surgiu, desta vez por parte da espinhense equipa CANHÕES TEAM PONY sobre os poderosos checos do ODOLENA VODA, batidos por 2-0. A equipa vencedora, constituída por

adaptação ao vento, impotentes para contrariarem a "nortada" da equipa espinhense.

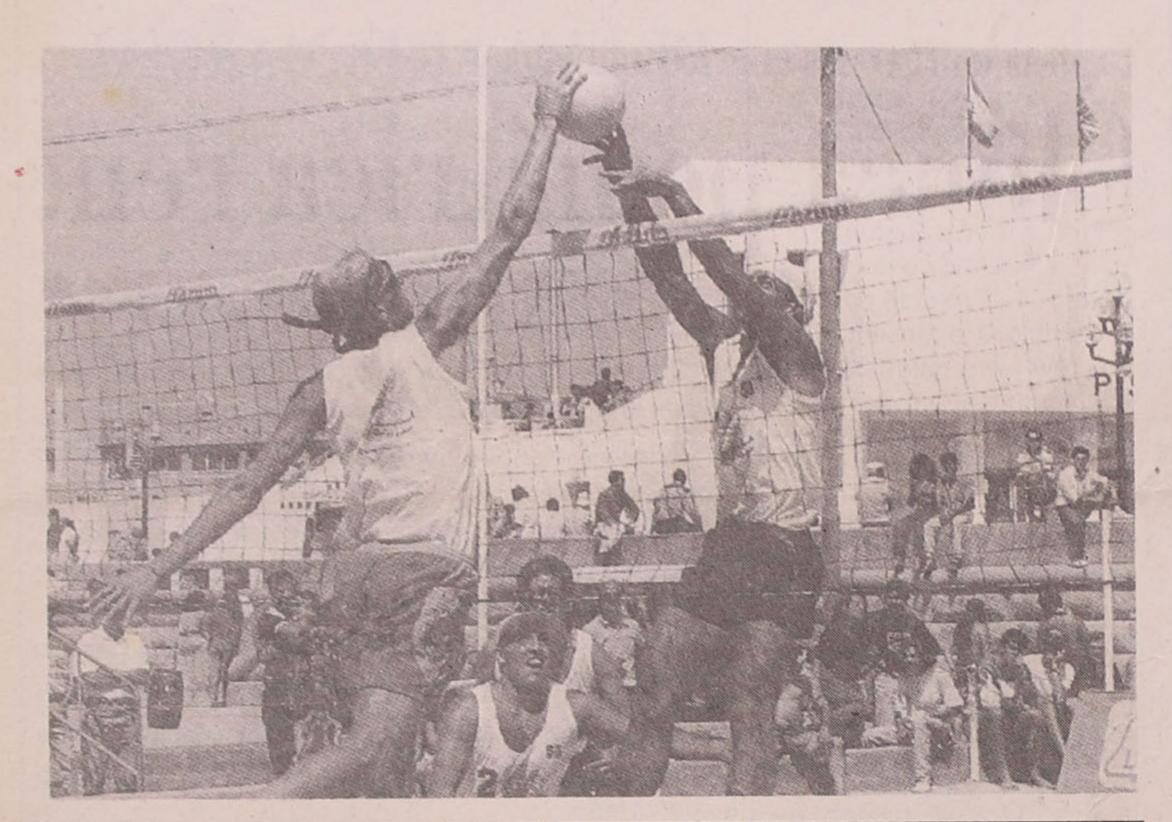
No 3.º posto classificouse a equipa portuense CATATAUS, que bateram também por 2-0 os brasileiros LIXADOS. Grande desilusão foi o vencedor da zona sul, BRIOCO, 5.º classificado, após derrotar os nortenhos NO FEAR. Outra desilusão foi a selecção nacional de volei de praia de Espanha, que fugiu ao último lugar após vitória sobre os TURBOLENTOS,

praia de Scheveninguen, as selecções nacionais de duplas vão defrontar equipas do mais alto nível mundial, como Brasil, Cuba, Austrália, França e outros.

«Maré Viva» estará presente na Holanda para acompanhar a dupla espinhense, nesta sua estreia em competições de alto nível em volei de praia.

#### NACIONAL DE JÚNIORES

Decorre já,



A equipa composta por espinhenses ganhou o 4.º Toneio TLP (Foto "Público")

jogadores espinhenses como Miguel Maia, João Brenha, Paulo Brenha e Artur Silva, mais Miguel Soares - outro nortenho que contribuiu para o triunfo final (o terceiro consecutivo desta equipa, orientada por Manuel Sansebas) -, arrecadou o prize-money de 800 contos.

Os checos, campeões do seu país, foram um excelente adversário, que abrilhantou a final, embora sentissem dificuldades de

Oeiras.

#### M. MAIA / J. BRENHA NOS MUNDIAIS

De 21a 25 de Julho, Portugal faz-se representar nos IV Jogos Mundiais, que decorrerão em Haia o recorde de inscrições, de (Holanda) em várias modalidades, incluindo o volei de praia, com M. Maia / J. Brenha e M.ª José Schuller / Cristina Pereira.

Nesta competição, que decorrerá nos areais da

prolongando-se até ao próximo fim-de-semana, na praia da Baía, mais uma eqtapa do MAXITORNEIO MOTTA GELATI Campeonato Nacional de Júniores de Volei de Praia, que na nossa cidade bateu todas as etapas até agora cumpridas: 28 equipas. Recorde-se que os dois primeiros classificados se apuram para a final do campeonato, que decorrerá em Agosto em Matosinhos.



# NOITES COM TODOS

A Cooperativa NASCENTE e as suas diversas secções demonstraram a Espinho, uma vez mais, que continuam o seu trabalho em prol das várias actividades culturais, e que ainda consegue movimentar multidões.

No passado fim de semana (dias 17 e 18) foram levadas a efeito, pelas 22 horas, as «Noites com..todos», no Auditório Nascente. Foram duas noites diferentes. De mãos dadas com a música, o ballet, o teatro, o diálogo e, porque não, com a vasta assistência presente?

Assim tivemos a oportunidade de escutar o bom trabalho e a diversidade musical do Coro Popular de Espinho: desde os espirituais negros às baladas de amores possíveis e impossíveis, onde não deixou de existir o cariz popular. Toda esta actuação, bem como a elaboração do espectáculo são resultado de um trabalho de equipa (dos cerca de 30 elementos do Coro) sob a orientação do já veterano Joaquim Fidalgo.

Como novidade surgiu a actuação da recém-formada «Escola de Actores do Teatro Popular de Espinho», dirigida por Jorge Ferreira, que apresentou dois números, deixando já transparecer boas expectativas para o futuro.

A professora Ana Cristina Jorge mostrou algumas das suas criações de moda em duas passagens de modelos exibida por alunos da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, tendo como inspiração James Bond e a ecologia.

Como já vem sendo hábito, a Escola de Ballet Adriana Domingues presenteou a assistência com uma actuação de nível em que quatro dos seus pupilos bailaram ao som da melodia do filme «Les uns et les autres».

«O Tribunal do Mocho» foi a peça escolhida pelo já alicerçado Teatro Popular de Espinho, que como não podia deixar de ser, teve a qualidade que já lhe é inerente. Esperamos poder assistir mais regularmente às suas actuações.

A finalizar o espectáculo mais uma estreia. Desta feita a jovem cantora Sandra Teixeira, acompanhado ao órgão por Natércia Neiva, interpretou canções portuguesas e brasileiras. Denotando ainda pouca experiência conseguiu demonstrar, no entanto, a sua capacidade vocal.

Bem apreciado o programa, só nos resta lamentar que trabalhos deste género não sejam mais habituais em Espinho. Afinal, com poucos recursos, contando apenas com a carolice de alguns, Espinho até pode ter uma vida cultural condigna. Imaginem lá o que se poderia fazer se o «poder» estivesse do nosso lado.

M.L.

(M)

Cump

como co

há argun

Viva» end

marcand

para o p

Setembr

serão, ce

que se se

muitas :

balhoen

sequer p

0 vc

que

Votac

A.M.



O Sporting Clube de Espinho vai levar a efeito no próximo sábado, dia 24, no seu campo, uma série de trei-

# Noticias dos "tigres"

nos de captação de jovens, com vista à descoberta de novos valores para o futebol.

Agosto, e ainda no seu estádio, o clube tem previstas a realização do «Torneio de Futebol Juvenil João Barbosa», que contará com a presença das equipas do Sp. Espinho, V.

Guimarães, Leixões e Esmoriz. O calendário: no primeiro dia, às 9.30H, os Para os dias 14 e 15 de "tigres" defrontamo S.C. Esmoriz, enquanto que às 11H o V. Guimarães joga contra o Leixões; no dia 15, às 14.15H, jogam entre si os 3.ºº e 4.ºº classificados, para, às 18H, se realizar a finalissima.

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio CHEFE DE REDACÇÃO: Albano Assunção COLABORADORES: Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Cristina Lima, Helena Silva, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Solange Marques, Teresa Silva e Vitor Manuel COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais

e A. Correia de Araújo ADMINISTRADOR: António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho

PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares EXECUÇÃO GRÁFICA: Tipografia Espinhense

DEPÓSITO LEGAL: 2048/83



